

Revista

# 1ª EVOLUÇÃO

Ano II - nº 16 - Mai./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**SYLVIA LIA GRESPAN NEVES**

**O poder de comunicar e de agir com as mãos!**



## POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo  
Edivan Costa Gomes  
Patrícia Diniz  
Sonia Capano

## DESTAQUES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS  
Carla Ferraz



A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR  
Erich Messias do Nascimento



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 16 de Maio de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Debora Rodrigues Da Silva

Edna dos Reis Ricardo

Eliane de Jesus Ribeiro Souza

Erich Messias do Nascimento

Fellipe William Marques Martins

Izilda Marques Bastos Trindade

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Sileusa Soares da Silva

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo-SP - Brasil

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.**

**Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.**

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 16 (maio 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

106 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>

# ÍNDICE

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

## 07 HOMENAGEM

Sylvia Lia Grespan Neves

## COLUNAS

### 12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

### 14 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

### 104 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Patrícia Diniz, Sonia Capano.



## ARTIGOS

\* Destaque

★ 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS	17
Carla Ferraz	
2. ARTE E PRÁTICAS NORTEADORAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	25
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
3. MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	31
Débora Miriam Bezerra de Andrade	
4. O DESENVOLVIMENTO DA DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO ENSINO INTEGRAL	37
Debora Rodrigues da Silva	
5. A ALFABETIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA	43
Edna dos Reis Ricardo	
6. EDUCAÇÃO DE SURDOS	49
Eliane de Jesus Ribeiro Souza	
★ 7. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR	53
Erich Messias do Nascimento	
8. A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	61
Fellipe William Marques Martins	
9. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR	69
Izilda Marques Bastos Trindade	
10. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	77
Luiz Ricardo Fueta	
11. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO	83
Maynara Chaves Ferreira	
12. A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS	87
Renata de Andrade Mendes	
13. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA E A APRENDIZAGEM	95
Rosemary Nunes Gomes	
14. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	99
Sileusa Soares da Silva	



## ARTE E PRÁTICAS NORTEADORAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES

CINTHIA CAROLINE GOMES LIMA DE OLIVEIRA

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como principal objetivo discutir sobre o ensino de Arte e as técnicas comumente utilizadas em sala de aula, bem como as múltiplas linguagens relacionadas às novas tecnologias. A metodologia utilizada foi qualitativa, baseada em observações, artigos, teses, monografias entre outros documentos norteadores sobre o ensino de Arte. Os resultados encontrados demonstraram que algumas técnicas artísticas também contribuem para o desenvolvimento de estudantes com deficiências.

**Palavras-chave:** Arte. Aprendizagens. Linguagens. Tecnologias.

### INTRODUÇÃO

A Arte começou a ser observada no Brasil juntamente com a colonização pelos jesuítas até o século XIX, com o detrimento do Barroco em relação ao Neoclássico.

A partir do século XX começaram a surgir documentos norteadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (PCN's), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e mais a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dinamizando o ensino da disciplina através de atividades diferenciadas como o desenho, a pintura e outros temas, fazendo com que, a criatividade e a sensibilidade também fossem desenvolvidas.

O tema se delimita sobre o ensino de Arte e das técnicas comumente utilizadas em sua prática, observando as suas contribuições no desenvolvimento dos estudantes.

Sua relevância está relacionada ao fato de que a disciplina de Arte deve contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Ainda, é preciso desenvolver diferentes linguagens a partir de perspectivas criadoras, imaginárias, reais e construtivas, priorizando sempre o desenvolvimento dos mesmos.

O problema é que se observa ainda nas escolas, de modo geral, uma precarização no ensino de Arte. Os motivos são os mais variados possíveis, mas destacam-se a falta de estrutura física adequada para a realização dos processos de ensino e aprendizagem e o curto espaço de tempo para o desenvolvimento das atividades.

### ARTE E EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino de Arte no Brasil passou por diferentes mudanças ao longo das políticas públicas que foram instauradas. O movimento começou a se intensificar nas décadas de 1980 e 1990, colocando a Arte como disciplina obrigatória dentro da Educação Básica.

A sociedade atual requer constantes atualizações educacionais. Vários são os documentos estudados para acompanhar tal evolução. As Bases Curriculares Nacionais têm sido repensadas e modificadas, sendo a última a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de igualar o conhecimento a todos os estudantes.

Esta foi criada devido aos resultados das avaliações internas e sendo assim:

[...] o direito cuja universalização se reivindica não é simplesmente o da matrícula em um estabelecimento escolar, mas o do acesso aos bens culturais públicos que nela deveriam difundir: conhecimentos, linguagens, expressões artísticas, práticas sociais e morais, enfim, o direito de um legado de realizações históricas às quais conferimos valor e das quais esperamos que as novas gerações se apoderem (CARVALHO, 2002, p.333).

---

O documento até então utilizado era a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que trazia em seu Artigo 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, p.19).

Apesar da Educação Infantil não apresentar um currículo como o restante da Educação Básica, o ensino de Arte está presente mesmo assim, onde a criança deve desenvolver a partir das atividades a sensibilidade e a criatividade expressando-se através das mais variadas manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009).

O ensino de Arte visa ampliar o repertório cultural, desenvolvendo a psicomotricidade e contribuindo para a socialização. A LDBEN, trata a disciplina como uma área de códigos e símbolos específicos, assim:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1998, p.19).

As Diretrizes Curriculares de Arte trazem formas de intervenção adequadas para trabalhar recursos artísticos como a perspectiva, a luz, a anatomia, a sombra, as cores e a composição:

O objetivo maior, então, não é simplesmente propiciar que os aprendizes conheçam apenas artistas como Monet, Picasso ou Volpi, mas que os alunos possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes puderam falar de seus sonhos e de seus desejos, de sua cultura, de sua realidade e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade por intermédio da linguagem da Arte (MARTINS, 1999, p. 57).

Assim, apesar de o documento ser antigo, suas concepções ainda se encontram no currículo até os dias de hoje, abrindo espaço para a imaginação, a criatividade e a capacidade de invenção dos estudantes:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 19).

A Arte possui a capacidade de apresentar um olhar diferenciado para a diversidade, apresentando propostas flexíveis e discussões que devem levar o professor a pensar em sua prática, contemplando assim, a diversidade de produções artísticas, bem como as múltiplas concepções que definem essa área de conhecimento (FREITAS, 2007).

Quanto ao estudante, é preciso entender como se dá sua aprendizagem. Assim, é preciso se aprofundar em seu mundo em específico, descobrindo o por que ela faz e como ela faz. O estudante se exprime de forma natural do ponto de vista verbal e corporal, por isso, é motivado pelo desejo da descoberta e das fantasias. A expressão é marcada pelas sensações, sentimentos e percepções vivenciadas em seu cotidiano. Ou seja, ocorre a exteriorização de sensações internas formada por um conjunto de elementos cognitivos e afetivos através de uma linguagem própria (FERRAZ e FUSARI, 1993).

Os adultos muitas vezes interrompem desde a infância o desenvolvimento da linguagem gráfico-plástica como o rabiscar e o desenhar nas paredes. Fazemos isso devido a uma série de fatores, porém, esse tipo de atitude leva a um atraso no desenvolvimento da percepção da criança, pois, é a partir dos rabiscos iniciais que mais adiante o desenho se torna mais ordenado, trazendo consigo os primeiros

---

símbolos. A partir dos rabiscos, os traços começam a ficar mais organizados na tentativa de apresentar formas mais estruturadas. A estruturação e o manuseio adequado dos materiais começam a dar início a expressão gráfico-plástica (CAVA, 2009).

Ainda, no caso da escola, muitas vezes o professor apresenta na Educação Infantil alguns formatos já padronizados como árvores, flores, casas, nuvens, sol, entre outros desenhos, reduzindo de certa forma, o desenvolvimento visual das crianças. Isso muitas vezes acontece porque a escola está mais preocupada em desenvolver outras competências e habilidades que não a alfabetização visual, justamente em um momento em que a criança começa a desenvolver sua criticidade, percebendo que seus traços não são tão parecidos com as formas reais, passando a acreditar que não sabe desenhar. É nesse momento que as crianças deixam de construir a própria linguagem e começam a reproduzir os modelos impostos pelos adultos.

Por isso, os documentos antigos que norteavam até então o ensino de Arte, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), já discutiam o ensino da disciplina como sendo envolvente e desafiadora, priorizando a imaginação, além de buscar instigar a criatividade e a capacidade de criação das mesmas:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 19).

No caso da espontaneidade do desenho já na Educação Infantil, dá ao professor condições de conhecer melhor o universo simbólico da criança, porque é no ápice desse desenvolvimento que ela desenvolve a criatividade e começa a se expressar sem a intervenção dos adultos. O desenho cria a oportunidade de confrontar o seu mundo interior com o mundo exterior, por isso, os códigos visuais são tão importantes para desenvolver a autonomia junto aos educandos. Assim, o desenho ajuda a explorar o mundo imaginário, envolvendo diferentes operações mentais a fim de facilitar a compreensão de conceitos (CAVA, 2009).

Ou seja, já nesta fase é fundamental a importância da alfabetização visual. A leitura visual, não se resume a análise das formas, cores, ritmos e movimentos, mas a significação desses atributos (BARBOSA, 2003).

## CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS

O ensino de Arte pode contribuir para o desenvolvimento das mais variadas funções psicossociais, facilitando a interação, a criatividade e a imaginação, dentro de diferentes espaços e contextos.

A Arte faz parte da vida do ser humano desde o início da civilização. As suas expressões ocorreram das mais variadas formas, desde a arte rupestre até as manifestações artísticas que conhecemos até hoje. Assim, a Arte é uma das maneiras que o homem possui para se expressar, representar e trocar experiências.

No caso das pessoas com deficiências, muitas vezes dependendo do seu grau, estas podem sentir maior dificuldade para verbalizar pensamentos, sentimentos e emoções, e é aí que o ensino de Arte pode contribuir para que elas verbalizem o que não conseguem expressar somente com palavras (FERRAZ e FUSARI, 1993).

Nesse caso, para que ocorra uma verdadeira inclusão é preciso exercitar a paciência, a tolerância, a amizade, a solidariedade e a confiança, baseando-se no comportamento de indivíduos autistas, por exemplo: “[...] para que ocorra a educação para uma criança autista, alguns fatores devem ser levados em consideração, por exemplo: a dificuldade de comunicação do autista, dificuldade na fala e as alterações repentinas de humor dessas crianças” (FERNANDES, 2010, s/p.).

Assim, é preciso intermediar o conhecimento e o desenvolvimento desses estudantes, independentemente do tipo de deficiência que carregam consigo, com foco nas habilidades:

As possibilidades são condições humanas e estão baseadas nas interações socioculturais e que estabelecerão o seu diferencial, pois é na exploração dessas possibilidades que se determinará sua transformação (BUENO, 2002, p. 24).

---

Por isso, o ensino deve contemplar as mais variadas expressões e níveis diferentes de operações cognitivas constituídos pelo uso de imagens. Desta forma, a aprendizagem não ocorreria somente a partir da comunicação, mas sim pela metáfora, não no sentido linguístico, mas no sentido imagético (EFLAND, 2004). Ou seja:

[...] dar respostas às suas necessidades, de um modo geral, bem como aos que apresentam necessidades específicas muito diferentes dos demais. Considera os alunos, de um modo geral, como passíveis de necessitar, mesmo que temporariamente, de atenção específica e poder requerer um tratamento diversificado dentro do mesmo currículo (BRASIL, 1998, p. 24).

A Arte também contribui para o desenvolvimento de estudantes que possuem deficiência intelectual, porém, se faz necessária adaptações pedagógicas para propiciar aos estudantes a inclusão. Ocorrem no Brasil alguns problemas de ordem prática dentro do ensino regular, com propostas de repetição de ações sobre os objetos sem que o estudante atribua significado próprio. Ou seja, são práticas que não contribuem para o desenvolvimento intelectual desses estudantes, pois acabam não produzindo nada de novo, colocando-os em uma condição funcional, inferior, enfraquecida e debilitada diante das atividades (GUEBERT, 2007).

Por isso, uma forma de propiciar o conhecimento e desenvolver habilidades junto a esses estudantes, seria através da ludicidade, fazendo com que estes participassem das atividades de forma espontânea, não apresentando regras fixas nem barreiras. Assim, o estudante aprende a Arte pelo prazer da descoberta. Por isso, a disciplina tem grande importância no trabalho com estudantes com deficiências, fazendo com que esses participem e superem limitações.

Assim, é possível atingir a equidade, através da utilização da dança, da música e da expressão corporal, onde o estudante com deficiência participa com prazer das atividades.

Por fim, pode-se concluir que no caso do trabalho com arte com os estudantes com deficiências, o ensino é eficiente e democrático, porque desenvolve múltiplas inteligências, trabalhando não só os aspectos cognitivos, mas também intuitivos, sensoriais e espaciais.

## **BNCC E O ENSINO DE ARTE**

Atualmente o ensino de Arte envolve o desenvolvimento de quatro modalidades, Artes visuais, Dança, Música e Teatro, que necessitam formação específica diante dos professores da Educação Básica. Por isso, a BNCC fez uma revisão dessa área de conhecimento vinculando-a a área de Linguagens, por conta das questões complexas que a disciplina traz, bem como sua composição em modalidades que variam de acordo com a linha epistemológica e os paradigmas conceituais que existem nela (PIMENTEL, 2018).

Ainda, segundo o autor, a perspectiva da integração dos diferentes conhecimentos em Arte, bem como os objetos de conhecimento, as temáticas e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), trazem novas competências que devem ser desenvolvidas junto ao estudante, já que estes convivem com múltiplas linguagens no seu dia a dia, principalmente devido ao uso da internet e de outras ferramentas tecnológicas.

Assim, o documento traz que:

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e criativa sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, intervenção e criação. [...] A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte (BRASIL, 2017, p.195).

O documento se aproxima mais do cotidiano da escola e do trabalho docente, trazendo como objetivo: “apontar aquilo que qualquer estudante em todo território brasileiro precisa aprender desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio” (BRASIL, 2015).

A BNCC discute os modelos de educação em Arte. Esse documento dimensiona novas propostas de ensino, trazendo mais consistência e questionando os modelos prontos que geralmente são utilizados



---

nas escolas. Ou seja: “nos currículos não como adorno, tampouco como atividade meramente festiva ou de entretenimento, mas como conhecimento organizado e sistematizado, que propicia aos estudantes a recriação dos saberes artísticos e culturais.” (BRASIL, 2016, p. 234).

Quanto ao ensino de música, a orientação é que essa prática esteja alinhada de forma cultural e temporal, destacando essa linguagem artística como a: “Arte de coordenar fenômenos acústicos para produzir efeitos estéticos” (BARSA, 1994, p. 219).

Ainda: “A música é uma expressão humana que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura” (BRASIL, 2016, p. 116).

Por isso, a BNCC traz o estudo da música, garantido a sonoridade como eixo central trazendo a exploração de sons e objetos sonoros no mesmo patamar que a prática e a audição musical.

As linguagens artísticas como a música, a dança e o teatro apresentam suas especificidades, experiências e vivências de forma não compartimentada ou estanque. Por isso, o ensino de Arte deve levar em consideração o desenvolvimento de diferentes linguagens, articulando de forma indissociável e simultânea, a singularidade do fazer artístico (BRASIL, 2016).

A BNCC traz o ensino de Arte como a vivência e as experiências artísticas como prática social, possibilitando aos estudantes o protagonismo e o poder de desenvolver a criatividade.

O documento traz ao ensino de Arte, o compartilhamento de aprendizagens e produções, tornando o estudante protagonista do seu próprio conhecimento, se desenvolvendo através de saraus, espetáculos, intervenções e a participação em eventos artísticos e culturais, seja dentro da escola ou em eventos fora dela (BRASIL, 2017).

Ainda, os processos de criação precisam ser compreendidos em sua totalidade, envolvendo a exposição de atividades artísticas produzidas pelos estudantes, o que deve ocorrer não apenas em dias específicos, mas ao longo de todo o ano (BRASIL, 2016).

Deste modo, a investigação constitui o modelo de produção e organização dos conteúdos em Arte. É no fazer artístico que os estudantes têm a possibilidade de criar, se desenvolver, experimentar e aprender.

O ensino de Artes nos dias atuais deve ser explorado em toda a sua intensidade. Dependendo do conteúdo, é possível desenvolver mais de uma habilidade, envolvendo diferentes aspectos cognitivos, motores, emocionais, entre outras questões.

Deve-se lembrar que o estudante está a todo momento conectado com a internet, o que também possibilita novas formas de conhecimento, e por isso, o ensino de Arte também deve acompanhar esse processo.

Os modelos formativos que existem hoje trazem diferentes concepções da Arte, como o saber, a expressão, a linguagem e a cultura, para que o estudante compreenda também o seu processo histórico, e não necessariamente esperando que a mesma saia da escola como um artista.

É imprescindível garantir momentos prazerosos através do ensino dessa disciplina contemplando todas as fases de desenvolvimento desses estudantes, possibilitando também o desenvolvimento de perspectivas criadoras, inovadoras, imaginárias, reais e construtivas, priorizando o desenvolvimento dos mesmos.

Trabalhar e desenvolver o desenho, a música e o teatro, por exemplo, possibilitam a expressão e o desenvolvimento psicomotor e afetivo dos estudantes, contribuindo de forma significativa para a formação destes como um todo.

A Arte em relação a Educação Especial também contribui como um elemento transformador na vida de estudantes com deficiências, a partir da utilização de propostas pedagógicas direcionadas, fazendo com que estes desenvolvam a partir de sua participação, as dimensões espaciais, temporal e social.

Assim, a inclusão nesse caso, acontece a partir de vivências sensoriais importantíssimas durante a execução das atividades, trazendo a oportunidade para que ocorra uma plasticidade neural, estimulando esses estudantes em especial a interagir com o mundo ao seu redor.

É preciso um olhar pedagógico diferenciado a respeito do que deve ser trabalhado e onde se quer chegar com o desenvolvimento de determinadas atividades.

Diferentes competências e habilidades precisam estar inseridas nesse contexto, ampliando assim o repertório cultural e facilitando a aprendizagem para que o estudante se desenvolva de forma plena, trazendo também equidade de conhecimento em todas as regiões do país, para todos os estudantes, segundo a BNCC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os resultados desta pesquisa, a ideia central por parte das Políticas Públicas foi a de produzir um documento como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no sentido de contribuir com a universalização do ensino no Brasil, principalmente em decorrência dos baixos resultados obtidos em avaliações externas e internas. Porém, deve-se lembrar que os aspectos regionais como é o caso do sotaque, da cultura, das festividades, das crenças e outras situações também devem ser considerados, respeitados e mantidos.

No caso do ensino de Arte, o currículo necessita ser pensado para o desenvolvimento de atividades que contemplem o desenvolvimento da imaginação, instigando a criatividade e a capacidade de criação e invenção dos estudantes, além de ampliar seu repertório cultural, desenvolvendo a psicomotricidade e contribuindo para a sua socialização.

Por fim, a Arte possibilita o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades, pois, a disciplina possui capacidade de se ter um olhar diferenciado para a diversidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mãe (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: 2003.
- BARSA. **Enciclopédia**. V. 11. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar, 2ª versão revisada. Brasília: MEC, Abril de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - apresentação. Agosto de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wJBbHDC5jJg>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Fundamentos Pedagógicos e Estrutura Geral da BNCC**: versão 3. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/>. Acesso em 11 abr. 2021.
- BRASIL. **Lei número 13.278**. 2 de maio de 2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares**. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.
- Parâmetros curriculares nacionais. 2. Adaptações Curriculares: Ensino de primeira a oitava série.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997, v. 6.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009: Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/CNE, 2009.
- BUENO, R. P. **A Arte na diferença: um estudo da relação da arte/conhecimento do deficiente mental**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CAVA, Laura Célia Sant'Ana Cabral. **Ensino das artes: pedagogia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- EFLAND, A.D. **Arte y cognición: la integración de las artes en el currículum**. Barcelona: Octaedro EUB (Ediciones Universitarias de Barcelona), 2004.
- GUEBERT, M. C. C. **Inclusão: uma realidade em discussão**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- FERNANDES, L.B. **Ensino de arte no universo autista: um relato de extensão da faculdade de artes do Paraná**. 2010. 162f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.
- FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREITAS, Neli Klix. Desenhos, Imagens e significados de professores e alunos com necessidades educacionais especiais em escolas com educação inclusiva. In.: **Revista Da Pesquisa**. 2007.
- MARTINS, Mirian Celeste. **Arte – seu encantamento e seu trabalho na formação de educadores: a celebração de metamorfoses da Cigarra e da Formiga**. São Paulo: 1999. Tese (doutorado). Faculdade de Educação/USP.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa; MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte? 225 **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 220-231, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em: 03 maio. 2021.



### Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Pós-graduação em Psicopedagogia pela Universidade Nove de Julho. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

# EVOLUÇÃO

ISSN 2 675-2573



Filiada à:



### AUTORES(AS):

- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Debora Rodrigues Da Silva
- Edna dos Reis Ricardo
- Eliane de Jesus Ribeiro Souza
- Erich Messias do Nascimento
- Fellipe William Marques Martins
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Sileusa Soares da Silva

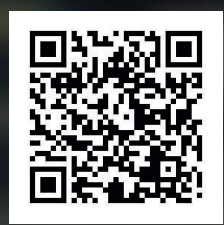
### ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva  
Manuel Francisco Neto

<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>



Edições  
**Livro Alternativo**



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)